**FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS APRESENTA**

**A SEGUNDA PARTE DA HISTÓRIA DA ORQUESTRA ROMÂNTICA**

*Concerto da série “Fora de Série”, com solos dos músicos da Orquestra Marcus Julius Lander e João Carlos Ferreira, será transmitido ao vivo pelo canal da Filarmônica no YouTube e pela Rede Minas de Televisão. A presença do público ainda não está autorizada.*

Novos timbres e novas descobertas sobre a capacidade técnica e expressiva dos instrumentos ampliaram os recursos dos compositores românticos. No concerto da série **“Fora de Série”**, do dia **3 de julho**, às **18h**, na **Sala Minas Gerais**, a **Filarmônica** apresenta a segunda parte da história da ***Orquestra Romântica*** e nos ajuda a compreender como as propostas que surgiram daí se manifestam na paleta orquestral diversa desse período. Músicos da Filarmônica de Minas Gerais, o **Principal Clarinetista Marcus Julius Lander** e o **Principal Violista João Carlos Ferreira**, interpretam o *Concerto para clarinete e viola em mi menor, op. 88*, de **Bruch**. Ainda na noite de sábado, serão apresentadas obras de **Berlioz,** **Tchaikovsky** e **Rimsky-Korsakov.** A condução é do regente assistente da Orquestra, **José Soares**.

**Este concerto terá transmissão ao vivo** **aberta a todo o público pelo** **canal da Filarmônica no YouTube e** **pela Rede Minas de Televisão,** **sem a presença de público no espaço**, até que haja autorização das autoridades sanitárias.

Na Temporada 2021, a **série Fora de Série** conta a história do desenvolvimento das orquestras ao longo do tempo, em 9 concertos que abordam: *Orquestra barroca, Orquestra pré-clássica, Orquestra clássica, Orquestra romântica I, II e III, Orquestra Moderna I e II* e a *Orquestra* *contemporânea.*

Este projeto é apresentado pelo Ministério do Turismo, Governo de Minas Gerais, Aliança Energia e Cemig, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. Apoio: Rede Minas. Realização: Instituto Cultural Filarmônica, Secretaria Estadual de Cultura e Turismo de MG, Governo do Estado de Minas Gerais, Secretaria Especial da Cultura, Ministério do Turismo e Governo Federal.

**José Soares, regente**

Natural de São Paulo, José Soares é Regente Assistente da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais desde 2020. Iniciou-se na música com sua mãe, Ana Yara Campos. Estudou Regência Orquestral com o maestro Cláudio Cruz, em um programa regular de *masterclasses* em parceria com a Orquestra Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo. Participou como bolsista nas edições de 2016 e 2017 do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão, sendo orientado por Marin Alsop, Arvo Volmer, Giancarlo Guerrero e Alexander Libreich. Recebeu, nesta última, o Prêmio de Regência, tendo sido convidado a atuar como regente assistente da Osesp em parte da temporada 2018, participando de um Concerto Matinal a convite de Marin Alsop. Foi aluno do Laboratório de Regência da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, sendo convidado pelo maestro Fabio Mechetti a reger um dos Concertos para a Juventude da temporada 2019. Em julho desse mesmo ano, teve aulas com Paavo Järvi, Neëme Järvi, Kristjan Järvi e Leonid Grin, como parte do programa de Regência do Festival de Música de Parnü, Estônia. Atualmente cursa o bacharelado em Composição pela Universidade de São Paulo.

**Marcus Julius Lander, clarinete**

Marcus Julius é Bacharel em Clarinete pela Unesp, na classe de Sérgio Burgani. Também foi aluno de Luis Afonso “Montanha” na USP e de Jonathan Cohler no Conservatório de Boston. Atuou como spalla na Banda Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo e chefe de naipe nas orquestras Jovem de Guarulhos, do Instituto Baccarelli e da Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo. Integrou a Orquestra Acadêmica da Cidade de São Paulo e o Quarteto Paulista de Clarinetas. Foi professor no Festival de Verão Maestro Eleazar De Carvalho 2014 (Itu – Brasil) e no VII Taller para Jóvenes Clarinetistas (Lima – Peru). Apresentou-se como palestrante nos conservatórios de Shenyang e Tai-Yuan (China) e no Instituto Superior de Música del Estado de Veracruz (Xalapa – México). Marcus Julius foi jurado na Royal Musical Collection International Clarinet Competition (Baoding – China) e no 3º Concurso Devon & Burgani (São Paulo – Brasil). Como artista residente, foi recebido no 8º Festival Internacional de Clarinete e Saxofone de Nan Ning (China, 2010), Festival Internacional de Clarinetes de Pequim (China, 2014), Dream Clarinet Academy em Baoding (China, 2017), IV Congresso Latino-americano de Clarinetistas (Lima – Peru, 2019) e na Thailand International Clarinet Academy (Bangkok – Tailândia, 2019). Atualmente é o Clarinete Principal da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, artista Royal Global e D’addario Woodwinds.

**João Carlos Ferreira, viola**

João Carlos nasceu em Juiz de Fora e iniciou sua atuação como violista na Filarmônica em 2009, onde ocupa a posição de Viola Principal. Foi também músico da Orquestra Sinfônica Brasileira e membro do Quarteto Radamés Gnattali, com o qual recebeu o Prêmio Rumos Itaú Cultural 2007-2009. Participou de masterclasses com Marie Christine Springuel, Luis Otávio Santos, Menahem Pressler e Roberto Díaz, entre outros notáveis professores. Entusiasta da música de câmara, dirige o Trio Villani-Côrtes, composto também por Jovana Trifunovic e Eduardo Swerts. O grupo foi contemplado pelo Natura Musical e lançou em 2016 o álbum *Três Tons Brasileiros*. Como solista, João Carlos apresentou-se junto à Petrobras Sinfônica e às orquestras sinfônicas do Espírito Santo, da UFMG, UFRJ e com a própria Filarmônica. Outras atuações de destaque foram ao lado de Antonio Meneses, Roman Simovic, Márcio Carneiro, Quarteto Bessler e Sigiswald Kuijken.

**Repertório**

**Hector Berlioz (La Côte-Saint-André, França, 1803 – Paris, França, 1869) e a obra *Beatriz e Benedito:* *Abertura* (1862)**

Mais ainda do que amor, o sentimento de Hector Berlioz por William Shakespeare era de adoração, de paixão. As apresentações de *Hamlet* e *Romeu e Julieta*, vistas em Paris quando tinha 24 anos, mudaram o curso de sua vida. Ele não somente se casaria com Henrietta Smithson, a atriz responsável por dar vida a Ofélia e a Julieta, como também mudaria para sempre sua visão sobre a música e as artes graças à poesia de Shakespeare. A ideia da escrita de uma ópera com base em *Muito barulho por nada* surgiu em 1831, em uma viagem à Itália. Vinte e sete anos depois, em fevereiro de 1862, os rascunhos ganhariam vida e se transformariam na ópera cômica *Beatriz e Benedito*. A Abertura compartilha as principais características da ópera, com sua vivacidade, humor e poesia. Num jogo de respostas entre os temas, esta rara peça orquestral propõe uma brincadeira de música pura.

**Max Bruch (Colônia, Alemanha, 1838 – Friednau, Alemanha, 1920) e a obra *Concerto para clarinete e viola em mi menor, op. 88* (1911)**

A combinação entre o clarinete e a viola é surpreendentemente frutífera. Outros compositores, como Schumann, em seus *op. 12 e 113*, reforçam que os instrumentos dialogam harmoniosamente. Em 1908, ao completar seu 70º aniversário, Max Bruch declarou que seus dias de compositor estavam terminados. No entanto, assim como Brahms havia tardiamente se voltado para as possibilidades expressivas oferecidas pelo clarinete, Bruch, no ocaso de sua vida, encontrou inspiração em seu filho, Max Felix, para compor alguns trabalhos para o instrumento. Escrita em 1909 e publicada no ano seguinte, *Oito peças para clarinete, viola e piano, op. 83* é seu primeiro trabalho de câmara em décadas. Enfrentando problemas de saúde e aposentado de suas funções públicas a partir de abril de 1911, o compositor voltou-se para o trabalho composicional novamente. Inspirado pelo sucesso das *Oito peças*, escreveu o *Concerto para clarinete e viola em mi menor, op. 88* com o filho em mente mais uma vez. A estreia da obra ocorreu em março de 1912 no porto de Wilhelmshaven, no Mar do Norte (Alemanha). Max Felix no clarinete, acompanhado do violista Willy Hess, se apresentou para almirantes e capitães da marinha alemã.

**Piotr Ilitch Tchaikovsky (Votkinsk, Rússia, 1840 – São Petersburgo, Rússia, 1893) e a obra *A Tempestade, "Abertura Fantasia", op. 18* (1873)**

Um dos maiores sucessos de Tchaikovsky no âmbito da música programática, A Tempestade estreou em 7 de dezembro de 1873 na Sociedade Musical de Moscou, sob a regência de Nikolai Rubinstein. Depois de Romeu e Julieta, a segunda obra do mestre russo baseada em Shakespeare foi criada a partir de sugestão do crítico e amigo Vladimir Stassov. “Vejo com certeza o mar duas vezes na obra, no início e no fim”, respondeu o amigo a Tchaikovsky depois de este buscar conselhos sobre a parte ilustrativa da obra. “É necessário que haja uma tempestade em A Tempestade?” foi a pergunta do compositor. E assim o fez: os planos inicial e final trazem um quadro plácido, grandioso e tranquilo do mar; a tempestade se apresenta de forma tumultuosa e borbulhante no momento subsequente ao tema inicial. Apesar de uma crítica inicial desfavorável ao trabalho, ele recebeu o Prêmio Belaiev em 1885, láurea destinada à melhor obra sinfônica russa. A estreia da partitura ocorreu em 9 de agosto de 1862, em Baden-Baden, Alemanha, conduzida pelo próprio autor.

**Nikolai Rimsky-Korsakov (Tikhvin, Rússia, 1844 – Lyubensk, Rússia, 1908) e a obra *Abertura sobre Temas Russos, op. 28* (1880)**

Escrita em 1866, a *Abertura sobre Temas Russos, op. 28* foi composta logo após a *Primeira Sinfonia* de Rimsky-Korsakov. Tendo como ponto de partida a Abertura sobre três Temas Russos, de Mily Balakirev, a obra utiliza três temas populares: Gloria, Perto de nosso portal e Ivanushka usa um casacão. O primeiro tema, que também pode ser ouvido na parte conclusiva, soa familiar aos ouvidos que escutam *Quarteto Razumovsky,* de Beethoven, e também aparece em *Boris Godunov*, de Mussorgsky. Como parte de seus trabalhos de juventude, a Abertura sobre Temas Russos, op. 28 foi revisada em 1880.

**PROGRAMA**

**Orquestra Filarmônica de Minas Gerais**

**Série Fora de Série – A orquestra romântica II**

**3 de julho – 18h**

**Sala Minas Gerais**

**Transmissão pelo canal da Filarmônica no YouTube e pela Rede Minas de Televisão**

José Soares, regente

Marcus Julius Lander, clarinete

João Carlos Ferreira, viola

**BERLIOZ**  *Beatriz e Benedito: Abertura*

**BRUCH**  *Concerto para clarinete e viola em mi menor, op. 88*

**TCHAIKOVSKY**  *A Tempestade, "Abertura Fantasia", op. 18*

**RIMSKY-KORSAKOV** *Abertura sobre Temas Russos*, op. 28

**Sobre a Orquestra**

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais foi fundada em 2008 e tornou-se referência no Brasil e no mundo por sua excelência artística e vigorosa programação. Conduzida pelo seu Diretor Artístico e Regente Titular, Fabio Mechetti, a Orquestra é composta por 90 músicos de todas as partes do Brasil, Europa, Ásia e das Américas. O grupo recebeu numerosos menções e prêmios, entre eles o Grande Prêmio da Revista CONCERTO em 2020 e 2015, o Prêmio Carlos Gomes de Melhor Orquestra Brasileira em 2012 e o Prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Artes (APCA) em 2010 como o Melhor Grupo de Música Clássica do Ano. O CD *Almeida Prado – obras para piano e orquestra*, com Fabio Mechetti e Sonia Rubinsky, lançado em 2020 pelo selo internacional Naxos em parceria com o Itamaraty, foi indicado ao Grammy Latino 2020. A recente premiação dada pela Revista Concerto teve como tema “Reinvenção na Pandemia” e destacou as transmissões ao vivo de concertos realizadas pela Filarmônica em 2020, em sua Maratona Beethoven, e ações educacionais como a Academia Virtual.

Suas apresentações regulares acontecem na Sala Minas Gerais, em Belo Horizonte, em cinco séries de assinatura em que são interpretadas grandes obras do repertório sinfônico, com convidados de destaque no cenário da música orquestral. Tendo a aproximação com novos ouvintes como um de seus nortes artísticos, a Orquestra também traz à cidade uma sólida programação gratuita – são os Concertos para a Juventude, os Clássicos na Praça, os Concertos de Câmara e os concertos de encerramento do Festival Tinta Fresca e do Laboratório de Regência. Para as crianças e adolescentes, a Filarmônica dedica os Concertos Didáticos, em que mostra os primeiros passos para apreciar a música de concerto. Além disso, desde 2008, várias cidades receberam a Orquestra, de Norte a Sul, passando também pelas regiões Leste, Alto Paranaíba, Central e Triângulo.

A Orquestra possui 9 álbuns gravados, entre eles dois que integram o projeto Brasil em Concerto, do selo internacional Naxos junto ao Itamaraty, com obras dos compositores brasileiros Alberto Nepomuceno e Almeida Prado. O álbum de Almeida Prado, lançado em 2020, foi indicado ao Grammy Latino de melhor gravação de música erudita. A Sala Minas Gerais, sede da Orquestra, foi inaugurada em 2015, em Belo Horizonte, tornando-se referência pelo seu projeto arquitetônico e acústico e uma das principais salas de concertos da América Latina. A Filarmônica de Minas Gerais é uma das iniciativas culturais mais bem-sucedidas do país. Juntas, Sala Minas Gerais e Orquestra vêm transformando a capital mineira em polo da música sinfônica nacional e internacional, com reflexos positivos em outras áreas, como, por exemplo, turismo e relações de comércio internacional.

**Informações para a imprensa:**

Personal Press

Polliane Eliziário

polliane.eliziario@personalpress.jor.br | (31) 9 9788-3029